



No dia 05/05/2021, realizamos, via plataforma Teams, reunião ordinária da CMESCA na qual abordamos os seguintes pontos de pauta:

1. Informes;
2. Campanha e programação do 18 de Maio;
3. Organização GTs - PMVE.

Para acesso ao conteúdo discutido, a gravação da reunião pode ser acessada pelo link: <https://web.microsoftstream.com/video/cbb330b3-f98c-4a5d-90c9-a2504323a822>

Na pauta “Informes”:

1. Jorge Artur (COMUDA) informou que o COMUDA tem se mobilizado sobre a questão da violência institucional na região da Cracolândia, região esta com grave problema de violência e exploração sexual de crianças e adolescentes, e, junto ao CONEDI, sobre a questão da internação de adolescentes em unidades terapêuticas.
2. Roberta (CMDCA) realizou informe sobre o Projeto de Lei nº 29/2019, o qual dispõe sobre o Sistema Municipal de Atendimento Socioeducativo (SIMASE), informando que a audiência suscitada pela Comissão de Saúde, Promoção Social, Mulher e Trabalho fora cancelada sob a justificativa de que já houve audiência sobre esta temática no auge da pandemia e que a próxima audiência está prevista para ser realizada na Comissão de Finanças, que indicará a viabilidade do projeto. Quando houver data desta, será compartilhada na CMESCA.

Na pauta “Campanha e programação do 18 de Maio”:

1. Isabela (SMDHC) informou sobre o atraso no cronograma de divulgação das ações do 18 de Maio, mas que há perspectiva de início para, no máximo, próxima semana.
  - 1.1. Não foi possível pensar num logo, uma hashtag exclusiva para a campanha de São Paulo, então decidiu-se utilizar o logo da campanha nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: "Faça Bonito". A ideia é realizar uma customização dele para prefeitura de São Paulo, desenvolvendo cards para circular nos perfis institucionais, também peças gráficas para serem divulgadas por e-mail e levantamento de documento para colocar no site que será criado.
  - 1.2. Os conteúdos da campanha serão divulgados ao longo do mês de maio. Na primeira semana serão publicados os primeiros cards da campanha, com arte contextualizando o dia, também incluindo dados gerais sobre violência e exploração sexual de crianças e adolescentes, ranking mundial que o Brasil ocupa e informações mais gerais sobre a temática.
  - 1.3. Na semana seguinte, a ideia é de construir cards para colocar em formato carrossel, com orientações sobre como identificar sinais de violência sexual de crianças e adolescentes, e como preveni-la. Também incluindo orientações para as crianças, abordando o tema de forma mais leve, sobre como se proteger, como agir, etc.
  - 1.4. Na sequência, serão divulgados os canais de denúncia e redes de atendimento e acompanhamento dos casos, apresentando todos os serviços que a compõem. Fora isso, dados da cidade de São Paulo, a partir do levantamento de dados do SINAN, da Ouvidoria e dos SPVV, de modo a mapear como a rede está atuando, quantas crianças estão sendo atendidas,

permitindo-se traçar perfil de gênero, idade, raça e usar esses dados para divulgação da campanha.

2. Uma outra ação criada para a campanha é a customização de uma página na internet, com vistas a disponibilizar conteúdo referente à temática da violência sexual contra crianças e adolescentes, que funcione como um repositório para consulta. A ideia é que fosse disponibilizado durante todo o mês de maio, mas em razão do tempo, decidiu-se por divulgar esta ferramenta no dia 18 de maio, se até lá houver material suficiente para ser disponibilizado.

2.1. Ao final do mês, a CMESCA poderá avaliar a viabilidade de manter a página criada com atualizações permanentes.

2.2. Victória (estagiária da SMADS) ficará responsável por juntar o material sugerido e enviado pelos membros da CMESCA e demais órgãos. Jorge Arthur (COMUDA) se dispôs a ajudar no levantamento de artigos, dissertações e teses sobre o tema.

3. Em relação à programação especificamente do dia 18 de maio. Foram pensadas 3 atividades. Uma quarta atividade foi sugerida por Silvana, com o envolvimento do Sindicato dos Atletas, junto à Secretaria do Esporte. Porém, por falta de disponibilidade da SEME a atividade não será possível de acontecer. Por outro lado, houve abertura para se pensar no desenvolvimento dessa ação em outro momento.

3.1. A primeira atividade abordará o Protocolo Integrado da Primeira Infância e seus Fluxos de Alerta. Será uma mesa com participação das secretarias envolvidas na elaboração e implementação do fluxo de alerta da violência contra criança e adolescente – SMDHC, SGM, SMADS, SME e SMS – e a Defensoria Pública para uma fala sobre a interlocução com o Sistema de Justiça. Planeja-se 1 hora de fala dos integrantes da mesa e 1 hora de discussão, debates, perguntas. Ocorrerá no período da manhã, das 10h às 12h, sendo aberto para servidore/as público/as, atores do SGDCA, organizações da sociedade civil e população em geral. O GT do 18 de Maio já está em contato com as secretarias levantando os nomes de quem vai participar. Será utilizada uma plataforma no youtube para disponibilizar amplo acesso. A ideia é que seja realizada uma divulgação intensa na próxima semana.

3.2. A atividade 2 terá um formato parecido e mesmo público alvo. A temática será “Violência no ambiente familiar no contexto da pandemia”, com o propósito de debater os desafios que a pandemia apresenta para a compreensão e atuação sobre o fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes, suas consequências, suas especificidades. A mesa será composta por atores do poder público e de organizações com atuação destacada na temática (PROJETO CAVAS-UFMG, Liberta, UNICEF, CMDCA, SMADS, CT). Temos confirmações mais avançadas, mas ainda estamos com algumas pendentes. Nada impede que façamos convite a outras pessoas, mas precisamos considerar o tempo previsto para a mesa. A previsão é que a mesa ocorrerá no período da tarde, das 14h às 16h, também com 1 hora de fala dos integrantes da mesa e 1 hora de discussão.

3.3. A atividade 3 terá como público principal adolescentes e crianças, sendo protagonizada pelos grêmios estudantis. Ainda não há definição do formato da atividade, pensou-se numa live a partir do documentário da Liberta ou de produções dos alunos, mas a SME ainda confirmará isso. A ideia é que aconteça depois da segunda mesa, das 16h às 17h, e que haja uma divulgação entre os serviços da rede municipal voltados a crianças e adolescentes.

3.4. Todas as atividades serão realizadas virtualmente. Foi sugerido que os membros da CMESCA possam participar também como mediadores das mesas. Jorge Arthur (COMUDA) se voluntariou para mediar a primeira mesa e ficou encaminhado que algum representante de SPVV mediará a segunda.

3.5. A SECOM, em razão da covid, não pode se envolver na campanha, o que limitou a abrangência da campanha, que será exclusivamente virtual, não havendo tempo para elaboração e distribuição de material impresso.

3.6. Maiores informações podem ser acessadas no documento com a “Proposta de Ação e Mobilização - 18 de maio”: <https://docs.google.com/document/d/1hXY8qP3WyFJWXCR0m1SUc9dAcVgiQ5d/edit>

Outras manifestações:

1. Mariana (SMADS), retomando a fala no informe de Jorge Arthur (COMUDA) sobre a situação na Cracolândia, manifesta que seria importante, em algum momento da campanha, abordar aspectos específicos da questão, como a violência sexual em espaços de consumo de drogas.
2. Inês (Quixote) problematiza o termo abuso sexual que transmite ideia equivocada de que há um uso permitido, sugerindo se referir ao problema como violência sexual nos materiais divulgados.
3. Taize (SME) solicita que, após a realização do levantamento de dados da atuação da rede para a campanha, estes sejam repassados para a Secretaria Municipal de Educação, uma vez que ela também está buscando informações para respaldar reuniões formativas com as Diretorias Regionais de Ensino.
4. Francilene (CRESS-SPP) defende a importância de que essas ações sejam permanentes, de forma que consigam incidir no enfrentamento da violência, ofertando conhecimento 365 dias por ano.
5. Roberta (CMDCA) afirma que a participação do CMDCA na mesa 2 ainda não está definida, mas que nesta quinta se reunirão e decidirão quem participará.
6. Camille (TJ-SP) sugere que a mesa 1 garanta a discussão sobre entrega voluntária e aborto, pois ao falar do Fluxo de Gravidez na Adolescência, perpassa-se por esses temas. Essa sugestão será conduzida aos participantes, especialmente à representação da SGM, que apresentará o fluxo, podendo pensar em como abordar as temáticas.

Na pauta “Organização GTs - PMVE”:

1. Alguns Grupos de Trabalho têm encontrado dificuldades para se encontrar e avançar com a finalização dos trabalhos. Sugere-se a criação de um GT único para finalizar os eixos e consolidá-los na matriz metodológica produzida pelo GT de Metodologia.
2. Everton (SPVV Cidade Ademar) se dispõe a entrar em contato com a Vivi, que estava mais à frente do eixo Defesa e Responsabilização.
3. Silvia e Camille (TJ-SP) se colocam à disposição do Everton (SPVV Cidade Ademar) para fazer aproximação com Vivi e finalizar o eixo.
4. Luciana (MPSP) fala sobre a importância do trabalho continuar, mesmo sem aquelas pessoas que não comparecem às reuniões.
5. Taize (SME) pontua que o não avanço dos eixos não significa que os membros não estejam comprometidos, mas que são muitas instâncias de participação, cujas agendas por vezes se sobrepõem.
6. A coordenação da CMESCA se incumbiu de entrar em contato com os GTs dos eixos e com as representações governamentais para a composição do GT único com ao menos um integrante dos GTs dos eixos e das secretarias.

Dos encaminhamentos:

1. Foi agendada reunião para segunda-feira, 10/05, 14h, com membros da CMESCA que manifestaram interesse em contribuir para a análise de dados levantados para a campanha, de modo a contextualizá-los de forma criteriosa.

2. Foi agendada reunião para sexta-feira, 07/05, para auxiliar na elaboração do conteúdo da campanha com orientações para identificação, reação e prevenção às situações de violência.
3. Jorge Arthur (COMUDA) se compromete a realizar homenagem para a doutora Amélia Azevedo, que faleceu recentemente e foi figura importante no enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes, no momento da mediação da mesa 1.
4. Inês (Quixote) se compromete a falar com gerentes dos SPVVs para indicar uma pessoa para a mediação da mesa 2.
5. Membros enviarão até 14/05 materiais para integrar o repositório no site a ser divulgado no dia 18 de maio.
6. Foram sugeridas duas datas (17/05 e 19/05, período da tarde) para realização da reunião sobre os casos de exploração sexual no centro da cidade. As sugestões de data serão enviadas à CMETI e confirmam participação Roberta (CMDCA), Danielle (Travessia) e Mariana (CMESCA).

Rua Líbero Badaró nº 425 –

Centro São Paulo – SP – 01010-001

Telefone: (11) 3291- 9771

[cmescasmads@prefeitura.sp.gov.br](mailto:cmescasmads@prefeitura.sp.gov.br)